

JULHO | 2020 · ANO 28 · Nº 295

INFORME

www.aiba.org.br

aiba &
abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...

Autorizado o plantio antecipado de soja na Bahia

A decisão da Adab não altera, entretanto, o calendário do vazio sanitário no Estado



MEIO AMBIENTE

Agricultores em alerta devido aos riscos de incêndios em vegetação durante os meses de seca

PÁG. 08



FITOSSANIDADE

Produtores baianos derrotam bicudo na safra 2019/2020

PÁG. 11



SAÚDE

Entidades do agronegócio fazem novas doações a laboratórios e unidades de saúde para enfrentar a Covid-19

PÁG. 16

Tigueras Zero

Do dia 1 de julho até 7 de outubro os sojicultores do Oeste baiano não podem manter qualquer planta voluntária nas lavouras de soja. A destruição das tigueras atende à determinação da Portaria nº 235/2017, da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), cujo objetivo é prevenir e combater o fungo causador da ferrugem asiática – doença que mais tem preocupado os produtores de soja no Brasil. O período de “tigueras zero”, também chamado de Vazio Sanitário, é a medida mais eficaz para conter a proliferação da praga. Os agricultores que não cumprirem as exigências sanitárias estão sujeitos às penalidades, a exemplo de multas aplicadas pelo órgão fiscalizador. Isso sem contabilizar os prejuízos incalculáveis que a doença pode provocar à plantação.



Aiba 30 anos

Ainda dentro das comemorações pelos 30 anos da Aiba, celebrados no mês de junho, foi realizada a live “O cenário do agronegócio baiano”. Um debate importante que relembrou a trajetória construída ao longo dessas três décadas de desenvolvimento. Além do presidente Celestino



Laboratório de mudas



Já está em plena operação, no Campus IX da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), em Barreiras, o Laboratório de Produção de Mudas. A partir das novas instalações serão produzidas mudas de frutíferas e espécies nativas do cerrado, para contribuir com arborização de vias e a recuperação de áreas degradadas. Além disso, o espaço oferece condições para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas biológicas, no campo da botânica e, também, para o ramo agrônomo. A iniciativa conta com a parceria da Aiba, Abapa, Instituto Aiba, Fundeagro e Naandanjain.

Homenagem

A Câmara de Vereadores de São Desidério concedeu a moção de aplausos para a Abapa em homenagem aos 20 anos de atuação em prol do desenvolvimento socioeconômico por meio da cotonicultura. Os vereadores votaram por unanimidade a moção diante da contribuição da entidade junto aos produtores, possibilitando o reconhecimento internacional da fibra da Bahia, cuja atuação elevou o estado ao status de segundo maior produtor do Brasil. O autor da moção de aplausos foi o presidente da Câmara, João Neres de Carvalho Filho, que ressaltou o apoio dos produtores de algodão em ações na área de sustentabilidade e promoção do meio ambiente, além da doação de materiais de saúde, de proteção e de segurança ainda no início da pandemia do novo coronavírus.



Amigo do Rotary

A Abapa recebeu o certificado “Amigo do Rotary” emitido pelo Rotary Club Barreiras Rio de Ondas, que destaca a entidade como uma das colaboradoras com projetos humanitários, educacionais, saúde e meio ambiente de Barreiras e no Oeste da Bahia. A Abapa agradece o reconhecimento e o estímulo para continuar atuando em prol do desenvolvimento socioeconômico das cidades do Oeste da Bahia.



Debate virtual

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, presidiu no final de junho a primeira reunião da Câmara Temática dos Insumos Agropecuários (CTIA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) depois da pandemia da Covid-19. Na pauta, foram abordados os reflexos da crise sobre o suprimento de insumos para a agricultura brasileira, desde químicos e fertilizantes, até máquinas e logística. A manutenção das atividades do agronegócio durante a crise foi reforçada como principal ponto positivo no encontro. Nos últimos anos, a presidência da

CTIA tem sido da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), representada por Busato, que ocupa atualmente a vice-presidência da entidade.



Sustentabilidade

Antes limitado às fazendas produtoras da fibra, o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e suas afiliadas estaduais, a exemplo da Abapa, chega às Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA). Baseado no conceito da sustentabilidade, em seus pilares ambiental, social e econômico, o ABR-UBA estabelece parâmetros a serem cumpridos, que serão auditados para a certificação. As algodoeiras são responsáveis pela primeira das etapas industriais pelas quais passa a fibra até chegar ao consumidor final. Até então, este era o único elo da cadeia produtiva do algodão no Brasil que ainda carecia de uma certificação. (Fonte: Abrapa)



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO
 Catiane Magalhães
 Zé filho
 Araticum Comunicação

EDIÇÃO
 Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:
 Rosi Cerrato
 Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
 Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS
 Ascom Aiba
 Ascom Abapa
 Marca Stúdio Criativo
 Banco de Imagens

IMPRESSÃO
 Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
 2.000 exemplares

AV. AHYLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE
 CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA
 TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

ANIVERSARIANTES AGOSTO

- 02/08 LEONARDO TADASHI MANO SHIMOHIRA
- 02/08 PIERRI TIMM VANELLI
- 02/08 ROSELI VITORIA MARTELLI LINS
- 03/08 TELUKO NAIRA SAKAI MIZOTE
- 04/08 BELMIRO CA TELAN
- 04/08 CIRO CÉSAR HANISCH
- 04/08 EMERSON DENIS CECCHIN FERREIRA
- 06/08 ANILDO KUREK
- 06/08 MILTON CORREA BUENO
- 07/08 MARIBEL SHMITZ GOLIN
- 08/08 ELYS MARILIA DE S. CASTRO BUSATO
- 08/08 IVANA DA CUNHA MISSIO
- 08/08 LUIZ RENATO BARROS CORREIA
- 09/08 ANTONIO JOSE GUADAGNIN
- 09/08 FELIPE KUDIESS
- 09/08 ROGERIO ALEXANDRE SERAFINI
- 10/08 ERNO MARCOS SCHERER
- 10/08 ROGERIO LUIZ DE MARCHI
- 11/08 CLAUDIO ROBERTO O. DE VASCONCELLOS
- 12/08 INACIO CARLOS URBAN
- 13/08 ADERSON DAHMER
- 13/08 CARLOS ROQUE REGINATTO
- 13/08 CESAR AGOSTINHO LAZZARI JUNIOR
- 13/08 HARALD KUDIESS
- 13/08 HELIO HOPP
- 14/08 CLEUSA AGDA COPETTI MARTINI
- 14/08 UMBERTO JOSE DENARDIN
- 15/08 MICHAEL WYNN GRETTER
- 16/08 JORGE LUIZ PINTO SALDANHA
- 17/08 ADEMAR JULIANI
- 18/08 OSMAR CONRAD
- 19/08 MARCOS ANTONIO REGINATTO
- 20/08 CLOVIS FERRAZ MEIRA
- 20/08 LUIZ CARLOS G. DE OLIVEIRA
- 20/08 MARISA POLETTI L. DE CASTILHOS
- 20/08 ROGERIO LUVIZUTO FONSECA
- 20/08 VALDIR GERALDO BOZELLO
- 21/08 NELIO IVO HOERLLE
- 21/08 PAULO ROBERTO HAEHNER
- 21/08 VALDECIR ROBERTO DE MARCHI
- 22/08 LEONARDO STEFANELO JONAS
- 22/08 OLARA GIOVANNA B. TEIXEIRA ROCHA
- 23/08 JOÃO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES
- 24/08 ALTAIR WILSON TEIXEIRA DE LISBOA
- 24/08 ARTHUR DE OLIVEIRA ZANIN
- 24/08 MARCOS DONADEL
- 25/08 FELIPE FRANCISCO FACCIANI
- 25/08 MARIO SHIMOHIRA
- 27/08 ADEMAR ANTONIO MARÇAL
- 27/08 ALYSSON MUNIZ COSTA
- 28/08 ALCIR FICAGNA
- 28/08 NELSON PEGORARO
- 28/08 NILCE GAJARDO JOHNER
- 29/08 ARI BRONSTRUP
- 29/08 JACOB LAUCK
- 30/08 HUMBERTO HIROMITSU UEMURA
- 30/08 NELSON ASTOR POOTER
- 31/08 GIOVANE DA SILVA DAHMER

Moção de Aplauso

O vereador Carlos Costa (DEM) apresentou, durante a sessão do dia 14 de julho, na Câmara Municipal de Barreiras, a Moção de Aplauso pelo 30º aniversário da Aiba, entidade sediada em Barreiras, mas que está diretamente ligada ao desenvolvimento do agronegócio baiano. O vereador ressaltou as ações de enfrentamento ao coronavírus, a promoção do desenvolvimento do agronegócio, a geração de emprego e renda e o importante papel que a Aiba representa na vida de produtores rurais e na economia da região Oeste e da Bahia como um todo. "A Aiba é uma extensão do agronegócio baiano. Ela representa

homens e mulheres que da terra tiram o seu sustento, geram empregos, renda e melhoram a qualidade de vida de muitos outros. Nossa gratidão ao trabalho realizado nestas três décadas com importantes realizações como a Bahia Farm Show, maior feira de negócios do Norte e Nordeste do Brasil. Programas sociais como o Fundesis, ambientais, como o de recuperação de nascentes. E pontuais, com investimentos de recursos no combate ao coronavírus. Parabéns a todos que ajudaram a construir a Aiba e torná-la uma das instituições mais importantes do agronegócio nacional", destacou o vereador.



Plano safra



A Cotonicultura mereceu destaque no Plano Safra 2020/2021, lançado no mês de junho, em Brasília, para amenizar prejuízos econômicos advindos com a Covid-19. O presidente Jair Bolsonaro e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciaram o aumento do crédito para investimento em armazenagem dos estoques de algodão, que antes era de R\$ 4,8 milhões e passa a ser de R\$ 32,5 milhões, com juros de 6% ao ano. Esta edição do Plano Safra tem recursos de R\$ 236,3 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional, um aumento de R\$ 13,5 bilhões em relação à anterior. Os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021. (Fonte: Abrapa)

Drive Thru Solidário

Aiba e Abapa participaram, no final de junho, do Drive Thru Solidário, em Luís Eduardo Magalhães. A iniciativa da TV Oeste e da Prefeitura local reuniu entidades e empresas do setor agrícola que formaram uma rede de solidariedade para a arrecadação de alimentos. Os moradores fizeram a sua parte e foram até os pontos, distribuídos pela cidade, para deixar os doativos revertidos para pessoas em vulnerabilidade social durante este período de incidência do novo coronavírus. Além de ajudar quem mais precisa, os doadores foram presenteados com máscaras de proteção 100% algodão e mudas nativas do cerrado, que foram cedidas pela SLC Agrícola. A equipe da Bahia Farm Show teve um importante papel durante a campanha, participando da coleta, e após,



com o armazenamento, a devida separação das doações, a montagem e a distribuição das cestas de alimentos. Instituto Aiba, Fundação Bahia, Agrosul - JD, Acelem, Núcleo Mulheres do Agro, Sebrae, dentre outras entidades de Luís Eduardo Magalhães, apoiaram a ação.



Aiba informa sobre o andamento dos processos relacionados ao Funrural

A Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), com o propósito de manter os associados inteirados sobre o andamento das ações coletivas referentes ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), buscou, junto à consultoria jurídica, informações sobre a tramitação dos processos. O parecer emitido pelo Escritório de Advocacia Spindola Palmeira, com 21 páginas, foi resumido pela assessoria jurídica da Aiba, para favorecer o tempo de leitura e a compreensão do assunto. A entidade informa, ainda, que em breve estará disponibilizando o documento, na íntegra, em seu site (www.aiba.org.br).

RESUMO SOBRE AÇÕES COLETIVAS DA AIBA RELACIONADAS AO FUNRURAL:

A ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA – AIBA realizou uma consulta ao Escritório de Advocacia Spindola Palmeira sobre o tema FUNRURAL, mais especificamente a respeito dos possíveis desdobramentos advindos dos julgamentos, ainda pendentes, das várias ações coletivas por ela movidas em favor de seus associados, (FUNRURAL PESSOA FÍSICA,

FUNRURAL PESSOA JURÍDICA E FUNRURAL EXPORTAÇÕES INDIRETAS) não apenas para avaliar desde logo suas chances de vitória (dadas as recentes decisões do STF), mas, sobretudo, para mensurar possíveis "passivos" relacionados aos honorários "de sucesso" contratados junto aos escritórios de advocacia que patrocinam aquelas demandas coletivas.

A opinião legal apresentada explicita que dos três temas anteriormente citados, somente um possui decisão do STF efetivamente transitada em julgado, o que demonstra que as demais ainda estão em curso e são passíveis de recursos. Foi informado ainda que nenhuma das ações propostas pela AIBA foi julgada de modo definitivo, o que, segundo o parecer, a discussão sobre êxito e sobre honorários advocatícios se mostra absolutamente precipitada, já que no caso da AIBA, não ocorreu conclusão, ou qualquer resultado final (ou concreto) que possa comprovar que tenha havido ou não vitória nas ações judiciais, não cabendo no momento qualquer cobrança de honorários, já que os mesmos decorrem de obrigação contratual tipicamente condicional.

Outro ponto controverso é o tema da decadência, que se especula se no momento em que a cobrança pelo Fisco dos valores devidos a título de Funrural Pessoa Física, venha a ocorrer, haverá reconhecimento da decadência de parte do débito, beneficiando diretamente os contribuintes associados. O parecer indica que trata-se por ora de mera possibilidade, já que não se sabe precisar como agirá o Fisco nesse caso concreto, entendendo entretanto não ter ocorrido decadência, devido ao fato de, nos casos relativos ao FUNRURAL PESSOA FÍSICA analisados, constatar a existência de depósitos judiciais das contribuições ao FUNRURAL, notadamente pelas cooperativas sub rogadas, adquirentes da produção rural e legalmente obrigadas à retenção do tributo, caracterizando assim o lançamento tributário, afastando-se por completo a hipótese de decadência. Salienta ainda que, mesmo em caso de entendimento da incidência da decadência, e que isso por si só configuraria um tipo de êxito, ele ainda não se materializou, sendo indevida – por ora – qualquer cobrança nesse sentido.

O contrato de prestação de serviços que estipulou tais honorários diz que a verba será devida em caso de resultado concreto (entenda-se: no caso de procedência dos pedidos formulados), e incidirá sobre os montantes a serem restituídos (repetição de indébito) ou levantados (depósito judicial). É dizer, não há previsão contratual no sentido de serem devidos honorários, em percentuais, na hipótese de decadência.

Já no tocante aos honorários profissionais decorrentes da suspensão da exigibilidade do tributo (por força de medida liminar), há regra específica no contrato prevendo que será devida a quantia de R\$ 2.000,00 anuais, enquanto vigorar a medida. De tal sorte que, ainda que se entendesse que poderia haver algum êxito decorrente do não recolhimento de tributos, esse êxito já terá sido remunerado na forma do contrato. Qualquer outra cobrança, além de precipitada, implicará em um pagamento em duplicidade. Sugerimos que cada associado faça sua avaliação individual, e considere seu caso específico para decidir sobre o pagamento.

Olegário Ribeiro de Macêdo Neto
Assessor Jurídico



Contas de 2019 são aprovadas por unanimidade em Assembleia Geral da Aiba e Iaiba

As operações da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e do Instituto Aiba (Iaiba), referentes ao exercício 2019, foram apresentadas aos associados durante Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 29 de junho. Em função da pandemia, a reunião foi transmitida virtualmente, para evitar aglomeração. Os que acompanharam presencialmente, adotaram os protocolos de segurança, como distanciamento e o uso de máscara e álcool gel. Após o parecer do Conselho Fiscal, os votantes aprovaram, por unanimidade, as contas relativas ao período.

Representantes das áreas contábil, administrativa e fiscal apresentaram os números de cada setor, com detalhamento das receitas e despesas realizadas pela Aiba no ano de 2019. Nestas áreas, os dados mostraram que os muitos ajustes executados,

com o sentido de reduzir os gastos, foram decisivos para a manutenção da sanidade financeira da instituição.

Entre as ações ressaltadas estão o Programa Fitossanitário, que atua na prevenção da disseminação de pragas nas lavouras; as ações da Assessoria de Comunicação, no sentido de promover, junto aos associados e à sociedade, o conhecimento sobre as contribuições do agronegócio para a região; um balanço dos projetos e programas realizados pela Diretoria de Meio ambiente e Irrigação, dentre eles, a transferência de tecnologia para pequenos produtores e o programa de recuperação de nascentes. Os projetos de infraestrutura que têm sido desenvolvidos pela Aiba, com o apoio de parceiros como a Abapa, Fundeagro, Prodeagro e entidades governamentais e a Operação Safra também foram apresentados com números e previsões.

Na sequência, teve início a Assembleia Geral Ordinária do Instituto Aiba (Iaiba). Após a apresentação do balanço contábil e uma explanação sobre a atuação do Instituto frente aos problemas sociais na região, também do ano de 2019, as contas foram aprovadas de forma unânime.

“É um trabalho contínuo, realizado na Aiba e no Iaiba. Quando a administração trabalha de forma transparente, sempre disponibilizando as informações para quem quiser saber, os associados percebem que os recursos estão sendo bem aplicados. Nós não temos nenhum problema em mostrar um ou outro ponto que apresentou déficit, porque todos os programas têm a fonte e a aplicação de recursos separados”, disse Celestino Zanella, presidente da Aiba e do Iaiba. “Em relação a 2019 nossa missão está cumprida. E estamos trabalhando para ter o mesmo êxito nas contas de 2020”, finalizou. 🌱



FOMENTAR E FORTALECER O AGRONEGÓCIO BAIANO. É ISSO QUE NÓS FAZEMOS!

Há 30 anos, com ações concretas e efetivas para o desenvolvimento do agronegócio, a Aiba inseriu o Oeste baiano entre os maiores produtores de grãos e fibra do Brasil, garantindo, assim, a segurança alimentar mundial.



Aumenta a preocupação dos produtores com os incêndios florestais no período da seca



Os meses de julho, agosto e setembro têm sido marcados, no panorama agropecuário da região oeste da Bahia, pelo registro de um grande número de focos de calor, por incêndios florestais, com alguns deles atingindo grandes proporções. Os impactos são sentidos, fortemente, no meio ambiente, com a queima de áreas com vegetação nativa; na saúde da população, com o aumento de doenças respiratórias e na produção do campo, pela perda direta de extensas áreas de lavouras, pastagens e produtos armazenados, afetando, também, a camada mais fértil do solo, o que gera consequência para a produtividade de safras futuras.

Em decorrência da gravidade do problema, o governo federal publicou no Diário Oficial da União, na edição de 16 de julho, um decreto que proíbe o uso do fogo, por 120

dias, em áreas rurais de todo o território brasileiro, ficando autorizadas as queimas controladas quando imprescindíveis à realização de práticas agrícolas. A mesma medida foi tomada no ano passado, durante 60 dias, e refletiu na redução, em 16%, dos focos de incêndio. Entre as poucas exceções para o emprego do fogo em áreas rurais, definidas pelo documento, está o controle fitossanitário, mas só pode ser executado com comprovada autorização dos órgãos competentes.

A preocupação dos produtores rurais com as queimadas não é recente. Nos últimos anos o debate em torno do assunto se aprofundou, principalmente nas visitas itinerantes realizadas em comunidades rurais, pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). A união dos produtores tem se transformado em ações efetivas desde 2014, quando foi implementado o monito-

ramento contínuo de focos de calor em uma área de 790 mil hectares entre os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério. Por conta dessa estratégia, ao longo do tempo, tem diminuído o impacto do fogo nos empreendimentos rurais em áreas com vegetação nativa e áreas produtivas.

“Os danos causados pelo lançamento, em vegetação seca, de um simples toco de cigarro aceso, uma fogueira ou um palito de fósforo, podem chegar a proporções gigantescas. Todos têm que compreender e se conscientizar que incêndios florestais podem perder o controle e trazer prejuízos materiais, ambientais e humanos. Por isso é algo que deve ser evitado”, diz Celestino Zanella, presidente da Aiba.

A diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, ressalta a importância da não utilização do fogo neste período crítico, destacando que a sua utilização deverá ser precedida de apresentação da Declaração de Queimada Controlada (DQC), documento obrigatório, conforme prevê a legislação ambiental. “Além da DQC, durante sua utilização do fogo, quando imprescindível em qualquer período, alguns cuidados devem ser tomados a exemplo de treinamento das brigadas para o combate, manutenção de aceiros, informar aos vizinhos a data e o horário da prática, atenção à direção do vento e à temperatura”, pontuou.

Uma das mais relevantes ações, em relação à prevenção aos incêndios, é o Programa Bahia Sem Fogo, apoiado pela Aiba e por órgãos ambientais do Estado e de municípios da região Oeste. O programa vem executando diversas ações de monitoramento e combate, com o auxílio do Prevfogo, do Ibama e do Corpo de Bombeiros.

Para obter mais informações, consulte o GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS EM PROPRIEDADES RURAIS, disponível também eletronicamente: aiba.org.br



Abapa apoia Gincana Virtual de estudantes de Riachão das Neves

Abapa apoiou a 1ª etapa da Gincana Virtual “Ginkn@sRedes - EducatiNevense” da rede municipal de ensino de Riachão das Neves, no Oeste da Bahia. A atividade é uma alternativa à mobilização dos estudantes durante a suspensão das aulas durante o período da pandemia da Covid-19. Por meio do Programa Educacional Conhecendo o Agro, a Abapa foi uma das entidades homenageadas durante a premiação dos estudantes que concorreram com vídeos com o envio de paródias e interpretação de músicas relacionadas ao tema meio ambiente. Com a divulgação da 1ª etapa, divulgada no início de julho, os vencedores foram contemplados com bicicletas doadas pela Abapa.

A secretária de educação de Riachão das Neves, Rubivânia Corado, agradeceu o apoio da Abapa neste novo projeto. “Com ações como a doação de tecidos 100% algodão e com o desenvolvimento do projeto Conhecendo o Agro, sempre tivemos a Abapa como uma grande parceira e aliada no desenvolvimento das atividades no município. A Gincana ajudou a mobilizar os estudantes, incluindo da zona rural, que estavam se sentindo isolados somente com as atividades remotas. Tivemos a aceitação dos professores, servidores das escolas e dos estudantes que abraçaram a ideia, fazendo da Gincana um sucesso”. A Gincana Virtual continua com a 2ª etapa com o tema cultura de Riachão das Neves, em alusão ao aniversário da cidade, no dia 19 de julho.

O diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, reforça como fundamental a parceria da entidade com os municípios contribuindo, por meio do programa educacional Conhecendo o Agro, para aproximar o campo da cidade. “Esta relação construída ao longo dos últimos anos com todos os municípios com produção de algodão da região acabou fortalecendo as doações e soluções conjuntas neste momento da pandemia da Covid-19”, afirma. A Abapa investiu um montante de 1,5 milhão em ações diretas para apoio à população na prevenção e combate ao coronavírus a exemplo de doação de máscaras de proteção 100% algodão e de equipamentos hospitalares, e materiais de proteção hospitalar básico para as unidades de saúde das cidades do Oeste da Bahia.





Sudoeste da Bahia também avança na colheita do algodão

Os produtores do Sudoeste da Bahia estão colhendo os resultados da safra de algodão 2019/2020. A região deve manter a produtividade média em torno de 150 arrobas/hectare, e repetir a produção de 18.832,5 toneladas de algodão (caroço e pluma). Os agricultores do Sudoeste ocupam 2,5% da área total de algodão da Bahia, totalizando 8.370 mil hectares. Os dados são da Abapa que monitora três núcleos agrícolas de produtores da fibra na região e tem contribuído com o desenvolvimento da cotonicultura local.

A Abapa vem apoiando os produtores locais com a doação de kits de irrigação por gotejamento, aspersão e microaspersão, para até 1 hectare, e transferência de tecnologia e ações de prevenção e combate ao bicudo do algodoeiro, praga que dizimou a produção na região na década de 90, na época o principal pólo de algodão da Bahia. Contemplado

com um kit na última safra, o produtor de Lagoa Real, Zenito Ferreira Pessoa, disse que a tecnologia levou mais produtividade para a lavoura. "Depois do kit, foi mais que o dobro de diferença. No sequeiro foi até 100 arrobas/hectare, e com o irrigado, chegou a 300



arrobas/hectare", afirma ele, que já finalizou a colheita e já vendeu a fibra localmente em Guanambi, região polo do Sudoeste da Bahia.

Já o agricultor Donivaldo Oliveira Santana, de Sebastião Laranjeiras, ainda espera a pluma branca desabrochar em suas terras para começar a fase da colheita. "Este kit para a região foi fundamental para continuar trabalhando com o algodão. É uma diferença muito grande, antes era 70 arrobas/hectare. Agradecemos a Abapa pelo apoio na orientação, e tem nos ajudado bastante. É o que está ajudando a sustentar a nossa família", explica ele, que estima uma colheita de 350 arrobas/hectare.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, os kits de irrigação destinados aos pequenos produtores são fundamentais para incentivar a produção do algodão e outras culturas de maior valor agregado como pepino, tomate, melancia, dentre outras, aproveitando a vocação agrícola do Sudoeste da Bahia. "A entidade vem cumprindo o seu papel social ao promover a sustentabilidade e maior produtividade nas pequenas e médias lavouras, levando mais geração de renda e oportunidade para que as famílias de agricultores se mantenham no campo", afirma.

O projeto iniciado em 2014 já beneficiou cerca de 200 famílias no Oeste e Sudoeste baianos, e ao longo desta safra 2019/2020, a entidade vem investindo um montante de R\$ 500 mil para a aquisição de materiais de irrigação com recursos dos produtores de algodão através do Fundeagro.



Produtores baianos derrotam bicudo na safra 2019/2020

Apesar do início irregular da safra de algodão 2019/2020, por conta das chuvas escassas, que exigiu até mesmo o replantio em algumas áreas, o destaque para o incremento da produtividade fica por conta da tecnologia e do manejo adequado para o manejo do bicudo do algodoeiro. Referência na área agrícola em todo o Brasil, o Programa Fitossanitário da Abapa vem garantindo com a campanha "Não ao Bicudo", que a Bahia atinja a produtividade média de 300 arrobas/hectare em uma área de 313.556 mil, permitindo a manutenção da produção histórica em torno de 1,5 milhão de toneladas de algodão (caroço e fibra).

Com uma equipe com 14 profissionais que monitoram 18 núcleos regionais, sendo 15 do Oeste e 3 no Sudoeste da Bahia, o Programa Fitossanitário se destaca principalmente pela mobilização permanente por meio dos produtores líderes das áreas agrícolas. Raul Jacobsen, produtor líder do núcleo ouro verde e estrondo, explica que "começamos um ano com um cenário complicado, com uma alta infestação de bicudo, e uma expectativa de dificuldade de produção, mas com a união

dos produtores, programas de capacitação e adoção de tecnologias pelo programa fitossanitário da Abapa, conseguimos um excelente resultado", reforça.

O trabalho ainda envolve campanhas de conscientização, vistorias constantes às áreas de algodão e de rotação de culturas, tours, reuniões de diagnóstico e análise dos resultados aferidos nas "armadilhas" instaladas para monitoramento do bicudo. Líder do núcleo da linha Alto Horizonte, o gerente do grupo Ilmo da Cunha, Luciano Bianchini, acredita que as reuniões dos Programa Fitossanitário têm sido fundamentais para levar estas informações dos monitoramentos, mobilizar os produtores a aplicarem na prática as estratégias para combate ao bicudo nas lavouras mantendo o sucesso de toda a cotonicultura do estado.

Apesar dos índices de bicudo alarmantes no início da safra, o consultor agrônomo e diretor da Abapa, Celito Breda, reforça o quanto foi importante esse trabalho de monitoramento e de alerta para que os produtores pudessem atuar e virar o jogo, garantindo uma melhor produtividade, qualidade

e rentabilidade da fibra baiana. Com o andamento da colheita, as atenções do programa fitossanitário se voltam para o transporte da fibra com o início da mobilização na orientação aos produtores e empresas de cargas e fretes para o correto acondicionamento, evitando a perda da fibra e a proliferação das tigueras, plantas voluntárias, que podem crescer indiscriminadamente juntamente com o bicudo do algodoeiro às margens das rodovias e estradas vicinais.

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, parabeniza toda a equipe do Programa Fitossanitário, diretoria e produtores associados, por mais uma safra, ao vencer o bicudo. "Em um recente levantamento da Embrapa, em todos os estados onde a produção de algodão reduziu ou foi extinta, teve o bicudo como o principal vilão. Para a próxima safra, os produtores precisam continuar alertas para tomar todos os cuidados para que a Bahia se mantenha como o segundo maior produtor de algodão do Brasil", reforça. O estado contribui com a participação de 25% da safra nacional, sendo considerada a área agrícola com a maior produtividade de algodão não irrigado do mundo.

Antecipado o plantio da soja no Oeste da Bahia

A decisão não altera o calendário do vazio sanitário, que vai até o dia 7 de outubro

Na safra 2020/2021, os sojicultores do Oeste baiano vão poder antecipar a semeadura do grão. A janela de plantio, que historicamente começa no dia 8 de outubro, excepcionalmente esse ano foi alterada para o dia 1 do mesmo mês. Com isso, os produtores rurais que cultivam a oleaginosa na região ganharam uma semana a mais para formar suas lavouras, já que o prazo limite para a semeadura não sofreu alteração e permanece o dia 31 de dezembro.

A medida, prevista na Portaria nº 41, da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia (DOE), edição de 6 de julho, atendendo ao pleito do Comitê Estadual do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática no Estado da Bahia, do qual a Aiba faz parte.

O documento, no entanto, não altera o calendário do vazio sanitário, que teve início no dia 1 de julho e vai até o dia 7 de outubro. Neste período, o agricultor deve ficar atento e manter o terreno livre de plantas vivas, com o intuito de evitar a disseminação de pragas.

“A decisão vale para aqueles produtores que manifestarem o interesse de plantar mais cedo. Assim, o plantio ocorre mediante autorização do órgão competente, e de forma monitorada, logo, mais segura, uma vez que será comunicado. Isso não implica no vazio sanitário porque este se refere às tigueras, ou seja, plantas que sobraram da safra anterior. Durante o preparo do solo para receber nova semente, o agricultor certamente já estará com o campo limpo”, explicou o coordenador do Programa Fitossanitário da Aiba, Armando Sá.

Segundo ele, a medida evita o pedido, via liminar, de destruição de lavouras formadas mais cedo, como aconteceu na última safra na região, onde um sojicultor plantou fora da janela e precisou responder judicialmente. “O que



A decisão vale para aqueles produtores que manifestarem o interesse de plantar mais cedo

Armando Sá, coordenador do Programa Fitossanitário da Aiba

não significa dizer que a nova portaria flexibiliza a semeadura de acordo com a vontade de cada um. Não é isso. Existem direitos e obrigações a serem cumpridas”, adverte.

Os adeptos do novo calendário devem assinar um termo de compromisso e responsabilidade, assumindo a obrigação de atender às exigências legais regulamentadas pelo Decreto nº 11.414, de 27 de janeiro de 2009, que trata do plantio da soja em todo o estado da Bahia.

O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, recebeu a informação com tranquilidade. “Uma vez que o plantio precoce está autorizado pelo órgão fiscalizador presume-se que nenhum produtor imputará riscos sanitários aos vizinhos. Espera-se apenas que todos ajam de maneira responsável e clara, dentro do que está previsto na norma. Vale lembrar que a decisão tem caráter excepcional, a fim de avaliar como se comporta as lavouras da região diante da alteração”, pontua.

Consulte portaria e baixe os documentos, para proceder com a inscrição, diretamente no site da Aiba: <http://aiba.org.br/fitossanidade-publicacoes/>



Abapa inicia análise da fibra na safra 2019/2020

Com o início da colheita de algodão, retoma a demanda pelas análises, por parte dos produtores, com foco na qualidade da fibra. Diante da previsão da produção de 592.269 mil toneladas de fibra no Oeste da Bahia nesta safra, e da exigência dos mercados pela classificação, o Centro de Análise de Fibras da Abapa se prepara para um novo

ciclo com a meta de atingir, pelo segundo ano consecutivo, a marca de três milhões de amostras classificadas em uma só safra. Desde o início de junho, o laboratório, localizado em Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia, analisou cerca de 80 mil amostras por meio de equipamentos de High Volume Instrument (HVI) e de classificação visual, que atestam parâmetros como comprimen-

to, resistência, uniformidade, e fiabilidade, o que possibilita a melhor destinação da fibra pelas indústrias têxteis.

“A partir de agora, com a intensificação da colheita em campo, o ritmo de operação do laboratório se torna intenso, com a dedicação do trabalho de 106 profissionais que se revezam durante os três turnos, durante 24 horas por dia, de forma ininterrupta



A partir de agora, com a intensificação da colheita em campo, o ritmo de operação do laboratório se torna intenso, com a dedicação do trabalho de 106 profissionais

Sérgio Brentano, gerente do laboratório

primeira vez, em uma única safra, um total de 3.095.877 análises por meio dos equipamentos de High Volume Instrument (HVI) e 331.535 mil de classificação visual.

Considerado o maior da América Lati-

na, o laboratório da Abapa integra o programa Standard Brasil HVI (SBRHVI), que padroniza a classificação de pluma no país, conferindo segurança e credibilidade para o algodão brasileiro. O presidente da Abapa, Júlio César Busato, explica que classificação da pluma realizada no laboratório é fundamental para comprovar a qualidade do algodão produzido no Oeste da Bahia e garantir melhor destinação e preço da pluma nos mercados interno e externo. “Temos uma qualidade fibra reconhecida internacional, garantido pelo regime de chuvas, solo e pela tecnologia aplicada na colheita e beneficiamento. Este é um diferencial levado em consideração na hora da compra e venda da pluma”, explica. Segundo maior produtor de algodão do Brasil, cerca de 60% da pluma da Bahia é comercializada para a indústria têxtil nacional, e o restante, para os mercados asiáticos, sendo os maiores compradores, a China, Bangladesh, Turquia e Vietnã.



Com doações de agricultores, pecuaristas e empresários, laiba equipa laboratório da Ufob com testes da Covid-19

A luta contra a Covid-19 na região oeste ganhou um importante reforço com a entrega, pelo Instituto Aiba (laiba), do segundo lote de insumos que serão usados no diagnóstico da doença no Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores (Laive), da Ufob. A Universidade foi representada, no ato de entrega, pelo diretor do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde da instituição, Rafael Simões, e o instituto designou os produtores e diretores da Aiba, Odacil Ranzi e Hélio Hopp, para a assinatura do termo de doação.

“Essa parceria entre vários entes públicos, privados, sociedade civil e produtores rurais é extremamente importante. O diagnóstico molecular precoce ajuda as autoridades sanitárias a tomar decisões. Essa mobilização, nesse momento difícil, serve para provar, mais uma vez que a união faz a força”, afirma Rafael Simões.

Os recursos investidos na compra dos insumos são oriundos da campanha apoia-



da pelo laiba, que geriu as doações de agricultores, pecuarista, empresários e sociedade civil. No primeiro momento, o valor arrecadado foi aplicado na compra de 20 monitores multiparamétricos para unidades públicas de saúde no município de Bar-

reiras. O saldo, então, foi direcionado para a compra de insumos.

“Apesar de estarmos no momento de finalizar a colheita do algodão e de comercializar parte da soja da safra 19/20, estamos acompanhando, de perto, a situação do coronavírus na região. Até o momento, o setor agrícola já deu uma grande contribuição para essa causa, mas nós não paramos por aí. A disponibilização dos insumos é mais um cuidado que temos com a gente do oeste”, declarou Odacil Ranzi.

Após servir toda a região oeste, com a realização de quase 1,6 mil testes, o LAIVE, que realiza 250 testes semanalmente, teria capacidade para operar durante pouco mais de um mês, com o estoque anterior de reagentes. A Ufob aumentou, recentemente, a capacidade diária de testes, de 30 para 46, e passou a realizar mutirões de testagem aos fins de semana, em um esforço para atender à demanda regional que apresentou significativo crescimento. Com o material doado pelo Instituto serão realizados mais de 5 mil novos testes. 🌱



Abapa doa novos equipamentos para unidade de saúde durante epidemia da Covid-19

Com a interiorização da pandemia do Coronavírus, a Abapa continua prestando solidariedade aos municípios da área de abrangência do setor agrícola. No início de julho, a entidade atravessou a fronteira para a doação de três monitores para o Hospital Dr. Arquimedes Vieira de Brito, localizada em Posse, em Goiás. A unidade também atende a população da área agrícola do Rosário, em Correntina, no extremo Oeste da Bahia, um dos principais produtores de algodão do estado. Com a presença dos profissionais de saúde, a entrega foi realizada pelo vice-presidente da entida-

de, Luiz Carlos Bergamaschi, do diretor Denilson Roberti, e do diretor-executivo, Lidervan Moraes.

O diretor da unidade hospitalar, Ulisses Oliveira Guimarães, reforça a importância dos equipamentos que são fundamentais para garantir o atendimento na própria cidade sem precisar transferir para outros centros, como Barreiras (BA), Brasília (DF) ou Goiânia (GO). “Os monitores doados pelos produtores rurais são fundamentais para auxiliar a equipe médica no atendimento de quem for internado por Covid-19 ou outras doenças que precisam de acompanhamento do estado do paciente em estados mais graves”, explica. Estes mesmos equipamentos foram doados pela Abapa, ao longo da pandemia da Covid-19, para o Hospital do Oeste, unidade de urgência e emergência destinada para o atendimento dos pacientes em estado grave da Covid-19 no Oeste da Bahia.

“Esta ação é só uma ponta das atividades que demonstra o quanto os produtores rurais estão envolvidos com a comunidade onde estão inseridos, gerando valor econômico, mas também social, em momento que a população mais precisa”, reforça o diretor da Abapa, Denilson Roberti e um dos produtores líderes da área agrícola do Rosário. A Abapa investiu um montante de R\$ 1,3 milhão em ações de prevenção e combate a pandemia como doação de equipamentos hospitalares e materiais básicos de saúde e de proteção para os profissionais de saúde, como máscaras, luvas, álcool gel, toalhas 100% algodão, dentre outros.

O vice-presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, reforça a preocupação dos produtores rurais, que por meio de ações individuais e coletivas por meio das associações, vêm proporcionando ações que levem às ações do bem-estar e qualidade de vida da população. “A pandemia não respeita fronteiras. É fundamental colaborarmos com a população regional. Neste momento precisamos unir nossas forças para o bem da população. A doação destes equipamentos auxiliará aqueles que precisarão de atendimento de emergência nesta unidade”, afirma. 🌱



A pandemia não respeita fronteiras. É fundamental colaborarmos com a população regional. Neste momento precisamos unir nossas forças

Luiz Carlos Bergamaschi, vice-presidente da Abapa



Abapa e Sesi reforçam blitz educativa para evitar contágio nas propriedades rurais do Oeste da Bahia

Com a maior interiorização do novo coronavírus, a Abapa e o Serviço Social da Indústria (Sesi) vêm intensificando as ações de monitoramento e a sensibilização dos funcionários e colaboradores ligados ao setor agrícola no Oeste da Bahia. No mês de julho, foram realizadas atividades nas fazendas Barcelona, do Grupo Gorgen, em Riachão das Neves; e Santo Antônio, do Grupo Irmãos Franciosi, em Barreiras. Os profissionais tiveram aferida a temperatura corporal e passaram por uma triagem como forma de monitorar os colaboradores com possíveis sintomas da Covid-19. A ação já conta com a adesão de muitas fazendas e já foram atendidos cerca de 1.000 mil trabalhadores que atuam no setor da cotonicultura baiana.

Com um grupo com cerca de 290 funcionários, o Grupo Irmãos Franciosi vem trabalhando com medidas educativas e de segurança no ambiente de trabalho para evitar que o vírus circule entre o público interno. Para Danielle Pavanelo, gerente de recursos humanos, a ação conjunta da Abapa e do Sesi vem com o objetivo de melhorar o entendimento dos colaboradores sobre a prevenção e combate ao covid-19. Os colaboradores participaram ao final de uma palestra de sensibilização e receberam material educativo sobre a prevenção e cuidados para prevenir o contágio no ambiente de trabalho e em casa.

A coordenadora de Recursos Humanos do Grupo Gorgen, Brisley Gomes, acredita que a ação é fundamental diante do fluxo de pessoas na propriedade principalmente neste período de colheita e beneficiamento do algodão. "Sensibilizar os nossos colaboradores sobre a dimensão do vírus e o uso da máscara e a prática do distanciamento social



visam principalmente preservar a saúde dos nossos colaboradores que tem se esforçado para cumprir todas as medidas preventivas", reforça. A blitz também verificou as instalações das fazendas, como espaçamento entre as estações de trabalho, disponibilização de lavabos para a limpeza das mãos e a circulação de informações sobre a doença no ambiente de trabalho.

A ação integra o programa "Sesi Juntos contra a Covid-19" desenvolvido para atender o setor agrícola durante este período da pandemia. O gerente regional do Sesi, Henrique Costa Almeida, reforça mais uma vez a importância da parceria da Abapa para que este serviço fundamental neste período de pandemia atinja os funcionários ligados às fazendas dos produtores associados da entidade "Este programa foi iniciado ainda no início de maio e formatado pelas nossas equipes de saúde e segurança do trabalho que já conhecem a dinâmica de funciona-

mento do setor agrícola. É um trabalho que tem o objetivo de apoiar o setor agrícola nos protocolos e medidas que possibilitam a manutenção ou retomada das atividades econômicas das empresas", afirma.

Ao parabenizar os produtores pelas medidas rápidas e efetivas para evitar a proliferação do coronavírus, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, reforça o quanto é fundamental que os produtores façam a sensibilização permanente com os seus funcionários. "Demonstramos, com sucesso, ao longo desta pandemia como compatibilizar a manutenção dos nossos serviços com a saúde dos colaboradores do setor agrícola. A Abapa, por meio do Centro de Treinamento, está a disposição dos produtores da região para garantir que continuem sendo respeitadas as recomendações das autoridades sanitárias para evitar a Covid-19 assegurando a vida dos nossos profissionais e dos seus familiares", reforça.



Abapa apoia comercialização de alimentos produzidos por agricultoras de LEM

Abapa está apoiando agricultoras para a comercialização de alimentos produzidos na zona rural de Luís Eduardo Magalhães. Com a presença do vice-presidente, Paulo Schmidt, a entidade entregou, no início de julho, materiais como frascos, potes, garrafas plásticas e metálicas, que vão possibilitar que produtoras de pimenta da localidade do Assentamento Rio de Ondas incrementem a comercialização dos seus produtos. A doação foi intermediada pela Secretária de Agricultura de Luís Eduardo Magalhães que vem implementando na localidade o Programa "Produzir Lem Familiar".

A presidente da Associação das Mulheres Novo Amanhecer do Assentamento Rio de Ondas, Neuracy Ramos Guedes, acredita que este tipo de suporte é fundamental para a união das mulheres em torno da produção agrícola. "Hoje temos 80 mulheres no projeto que vem mudando as nossas vidas. Estamos aumentando a produção e vendendo pimenta "in natura", em conserva ou em pasta para a venda em feiras e supermercados de Luís Eduardo Magalhães e de Barreiras, garantindo um dinheiro para melhorar o nosso trabalho e possibilitando mais do que o nosso sustento, e sim, melhores condições para as nossas famílias".

O projeto da Prefeitura também forneceu kit de irrigação, corretivo e adubo, assistência técnica na lavoura e apoio na comercialização da área para a manipulação e armazenagem dos produtos para comercialização. Ao agradecer mais esta parceria da Abapa, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira, explica que o projeto é fundamental para "incentivar as mulheres da zona rural que se dedicam à produção agrícola a ter mais rentabilidade, conquistando independência, fazendo a diferença na renda familiar e da localidade onde vivem".

O vice-presidente da Abapa, Paulo Schmidt, reforça a importância do apoio pela entidade aos pequenos produtores com a doação de equipamentos de irrigação, sementes e suporte técnico, garantindo que estes agricultores, independente da sua escala de produção, continuem vivendo da sua

lavoura e da produção de alimentos. "Com o apoio dos municípios, os produtores associados da Abapa vêm contribuindo com o apoio técnico aos agricultores das regiões Oeste e Sudoeste, principalmente para o incentivo às lavouras de algodão entre os pequenos, que podem vir a ser grandes", afirma.





Abapa contempla pequenos agricultores com tecnologias de irrigação no Oeste da Bahia



Abapa realizou no final de junho a doação de 8 kits de irrigação para agricultores familiares de cinco localidades da zona rural de Barreiras: Canabrava, Ilha da Liberdade, Melancia, Nanica e Santa Rita. Os produtores rurais receberam as orientações para a instalação dos equipamentos que vão contribuir para a produção de até um hectare de hortas, frutas e legumes para abastecer a população de Barreiras. Este ano, a Abapa também entregou kits de irrigação para pequenos agricultores de Cocos, Correntina e São Desidério.

Durante o ato de entrega, ocorrido na localidade da Nanica, a sete quilômetros, do centro de Barreiras, o presidente da associação dos produtores rurais da Nanica, Janil Monteiro de Novaes, agradeceu a doação dos kits. “É uma tecnologia que vai fazer a diferença para a gente continuar produzindo mesmo neste período seco e sem chuvas nesta época do ano”. Para o secretário de agricultura e tecnologia de Barreiras, José Marques de Castro, esta parceria entre Abapa e a Prefeitura de Barreiras vai garantir o suporte técnico necessário para o

manejo adequado na garantia de uma maior produtividade destas lavouras.

O diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, explica que a doação dos kits de irrigação integra um programa de transferência de tecnologia da entidade para os pequenos agricultores. “A Abapa vem beneficiando, em parceria com as secretarias de agricultura, a economia local dos municípios a obterem mais rentabilidade com a terra evitando o êxodo rural. No início o projeto, que era destinado aos

pequenos produtores de algodão, tem abrangido outras culturas”.

O projeto iniciado em 2014, já beneficiou cerca de 200 famílias no Oeste e Sudoeste baianos, que já conseguiram desenvolver atividades econômicas e crescer através do suporte técnico da Abapa. Para este ano, ao longo desta safra 2019/2020, a entidade vem investindo um montante de R\$ 500 mil para a aquisição de materiais de irrigação com recursos dos produtores de algodão através do Fundeagro. 🌱



AGRO

FORÇA QUE MOVE O MUNDO!



BAHIA FARM SHOW
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL
FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

25 A 29 DE MAIO • 21

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES - BAHIA - BRASIL



Abapa finaliza auditorias para nova certificação sustentável do algodão da Bahia

Apesar da conjuntura de isolamento social, imposta pela Covid-19, a Abapa manteve os trabalhos para finalizar as auditorias nas propriedades rurais visando a certificação do programa ABR – Algodão Brasileiro Responsável - que atesta sustentabilidade do algodão

da Bahia. Na safra 2019/2020, que está em plena fase da colheita, foram certificadas 81 propriedades, que abrangem uma área total de 245.219 mil hectares de produção de algodão, representando 78,20% do total plantado no Estado, que vem cumprindo os rigorosos protocolos que levam em conside-

ração o respeito às legislações ambientais, sociais como trabalhista, saúde e segurança dos empregados além da adoção de critérios de responsabilidade social e sustentabilidade dentro e fora das propriedades.

O programa ABR é desenvolvido nacionalmente pela Associação Brasileira dos



Brasil: 80% da produção de algodão é sustentável

Produzir algodão zelando pelos trabalhadores, pelo meio ambiente e pela rentabilidade do negócio, é o objetivo do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). A iniciativa da Abrapa junto às associações estaduais de produtores é realizada oficialmente no Brasil desde 2013, vinda de experiências do programa social que era desenvolvido no Mato Grosso. Desde então, as ações para aperfeiçoá-lo não param. Uma grande conquista, logo no início, foi a parceria com a principal entidade de licenciamento de algodão sustentável do mundo, a Better Cotton Initiative (BCI), que está presente em 25 países.

O gestor técnico do ABR e representante

da BCI no Brasil, Fernando Rati, contou um pouco sobre o projeto: “Ao longo desses sete anos, foram muitos aprendizados e hoje, ele apresenta um nível de conformidade muito alto com a legislação social brasileira, que está ainda mais rigorosa”. Ele explica que a lista de certificação do ABR conta com 178 itens a serem seguidos pelo produtor e todo esse esforço tem colocado o Brasil na posição de maior fornecedor de algodão sustentável do mundo, sendo responsável por 1/3 de toda produção mundial. “Não conheço nenhuma cultura agrícola com participação tão expressiva, detendo 80% do market share. De tudo o que é produzido no Brasil, 80% é sustentável em termos de produção” (Fonte: Abrapa).



Produtores de Algodão (Abrapa), que atua em benchmarking com a entidade suíça Better Cotton Initiative (BCI). A coordenadora do programa de sustentabilidade ABR/Abapa, Bárbara Bonfim, explica que esta última fase se seguiu, sem prejuízo, de forma remota, por meio de informações prestadas pelas fazendas para avaliação dos auditores externos. “Os produtores baianos comprovaram, mais uma vez, o cumprimento na adoção de critérios de sustentabilidade, por meio de preenchimento de um relatório em uma plataforma online, o cumprimento de um total de 220 itens com parâmetros que seguem os parâmetros internacionais, e que vão desde normas de saúde e segurança dos trabalhadores até a infraestrutura e projetos de integração com a comunidade inserida”, afirma.

A primeira etapa do trabalho começou no início deste ano com as vistorias técnicas, realizadas “in loco”, com o checklist da certificação como forma de preparação das fazendas para auditoria externa no novo ciclo da safra 2019/2020. O presidente da Abapa, Júlio César Busato, parabeniza todos os técnicos pela manutenção do programa ABR/ Abrapa durante este período da pandemia, ao criarem uma alternativa viável sem prejuízos à certificação das propriedades de algodão de todo o Brasil. Segundo ele, este é um programa fundamental para a imagem da fibra brasileira que vem conquistando o reconhecimento na qualidade e na sustentabilidade pelo mercado consumidor.

“A manutenção da certificação nos mantém competitivos no mercado externo no momento em que precisamos ocupar espaço por um melhor preço, demonstrando que estamos no mesmo patamar de excelência dos nossos principais concorrentes, a Austrália e os Estados Unidos”, afirma Busato. Desde quando foi iniciado o programa ABR na Bahia, em 2011, a área classificada como sustentável saiu de 21,1% para 78,2% desta safra 2019/2020. Segundo maior polo de algodão do Brasil, a Bahia comercializa 60% da fibra para o mercado interno e 40% para o externo, principalmente para países asiáticos como China, Bangladesh, Turquia e Vietnã.

CONNECT agro

A CONEXÃO
ENTRE O CAMPO
E A CIDADE



A principal atividade econômica do Oeste da Bahia, o agronegócio, ganhou o seu lugar de destaque na televisão barreirense: um programa exclusivo para mostrar os números e os rostos que fazem essa engrenagem funcionar, gerando emprego e renda e trazendo o desenvolvimento para a região. O Connect Agro é a primeira produção da Aiba para a TV, e vem o objetivo de conectar a cidade e o campo, ao mostrar todo processo produtivo, desde o plantio, a colheita, o processamento, a logística e o transporte, até chegar às gôndolas dos supermercados, prateleiras das farmácias ou vitrines das lojas, pois é o agro que alimenta a nós e aos nossos sonhos de consumo.

Com matérias exclusivas, reportagens especiais e entrevistas com especialistas, o programa chega para diversificar o conteúdo da TV Câmara e preencher uma lacuna em algo tão segmentado e, ao mesmo tempo, tão intrínseco à região: a agricultura.

Fiquem atentos à programação da emissora e aos nossos canais digitais.



@AibaOficial



TV Câmara, Canal 4.3

